

FODAM-SE os direitos autorais: Acreditamos que qualquer expressão que sirva para melhorar, evoluir o sentimento e o pensamento humano é um bem comum. Portanto não deve ser considerada uma propriedade privada. Este trabalho pode ser reproduzido ao todo ou em parte desde que não vise à produção com finalidade de lucro. Viva o livre pensar, expressar e sentir! Viva a livre poesia!! CITE A FONTE!
<https://putoesia.wordpress.com/>

APESAR ...

Apesar de tudo
A tragédia segue
Apesar de tudo
Eu seguro o reggae
Apesar de tudo
Me mantenho alegre
Vou deixar que o tempo
Tudo em mim carregue
Apesar de nada
A tragédia é DaDA
E minha loucura
Foi anunciada.

(Dedéiass - No deserto das idéias)

NA BOCA

O pseudo-homem foi cuspidos pra fora
Depois de ser cuspidos na boca
E sentido essa pseudo-saliva espessa
Em seus lábios carentes
E lhe deixar muito confuso e demente
Agora sobrevivente
Com um pouco de descrença na gente
Delinquente daqui pra frente.
(Dedeiisk - Não amarga marginal)

PARTA

Chora, é bom
Tristeza é mata
Vida essa pantera ingrata
Que no seu apogeu te mata
Pega esse teu choro, desata
Deságua esse teu sangue de barata
Pega esse cordão vital e áta
As dores enrustidas da chibata
Nesse tambor cretino e bata
E com essa lição, relata
Infarta esse teu ego inflado e parta
Sem clima, tempo, norte ou data.
(Dedëix- pensando na morte do Bezerra)

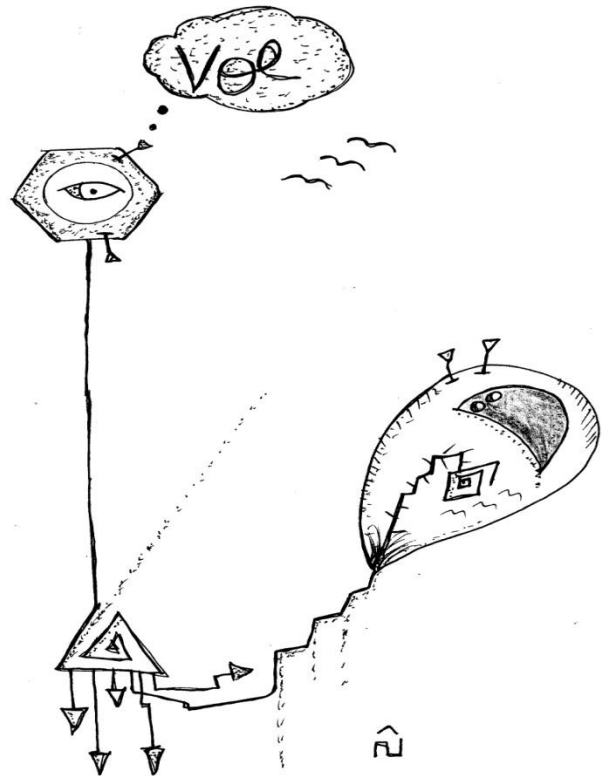
Avles descobrindo-se Sevla

Sevla amante de Alves

Que é amante de Avles.

(Anigav - Musica punk é, e tem ke ser, protesto em todos os sentidos)

FINITO



(DEDÉIASS \ SEVLA – fagulhas e centelhas)

NA PUREZA MORTA

A falsa morte do limo
deitado sobre pedras e pisos
debruçado sobre muros e paredes
resiste sem choro ao cloro
e qualquer vontade higiênica
de um ser vazio
resiste ao queimar do verão
existe no esfriar do inverno
se infiltrando e se explanando densamente
em tudo que há pela frente.

(Asdrúbal Pola Lotta - triste flor feliz cogumelo)

PUTOESIA

Meu mantra diário
Devaneio temporário
Nunca pousa em antiquário
Nem se esconde no armário
Com seu nexos arbitrário
Tira do ânus um rosário
Fala merda
Defeca igreja
Degluti cerveja
Questiona a arte
E mata esse otário
Pensamento carcerário.

(Pola Lotta - Farmáfia de Manipulação S.A)

SÓLIDA SOLIDÃO

Conversa não vai
conversa não vem
O silêncio convidou a mim
e a mais ninguém
A esse colóquio mental
onde o ejacular das idéias
é a pauta principal.
Eis que aparece o trem
Com as horas
em seus vagões
Trazendo pressas e emoções
rimas e desilusões.
Outrora longe
antes d'eu me sentir só
sentir de mim mesmo dó
e logo me esbofetear mentalmente
Acorda corpo indiferente
limpa esse amarelo dos dentes
voa, desenraiza desse chão
Martela essa sólida solidão.
(Dedeiüsk -nadando nü nada)

Voar apenas Não há iluminadxs Literatura

(Sevla - Em geral, os primeiros seguidores de Buda eram comerciantes. Maomé também era comerciante. O cristianismo foi inicialmente propagado longe de casa pelos judeus, muitos dos quais faziam negócios no exterior. Resumindo religião é apenas comércio, dinheiro)

ARAL. Anarcopunk. Artista urbana. Participa da banda NÃO HÁ UNIÃO ENTRE PUNK E SKINHEADS, fazendo zine, capa, trocando correspondências e materiais que produz. Na Banda toca guitarra. Vive na ocupa MORTE A POLITICA PARTIDÁRIA com mais três punks e um straight edge anarco. Juntos tem um projeto de cerveja artesanal sem álcool com o nome sugestivo de LILITH.

(Sevla - O ke me levou a transar com Frida foi seus pregos)

Sem asas voa
Fugindo das guerras voa
Abutres voam
(Sevla – guerra aos senhores)

SOLILÓQUIO DE LIBICOCCO

“A mãe falou e saiu pé ante pé ...
As crianças rilhavam famintas.
De repente no caldeirão de viés
Viram braços boiando com tripas.”
“O cemitério. Infleite um rio anil
A direita, no vazio do terreno,
Tu me disseste: “Vai para um convento!
Ou se queres desposa um imbecil...”
“Um temor faz tremer, um vulto, alguém –
talvez um rei, talvez uma raiz...
Algo de algas, azul delíquio anis,
mas o dia no dique se detém... “
‘Não queríamos creer – delírio!
Mas dois, três, todos, incessantes,
O repetiam. Ajustados no trilho
Do instante, estacavam os domicílios
De burocratas e comerciantes.”
“Vergôntees de nova primavera!
Mas a espinha partiu-se da fera,
Bela era lastimável. Era.
Ex-pantera flexível, que volve
Para trás, riso absurdo, e descobre
Dura e dócil, na meada dos rastros,
As pegadas de seus próprios passos.”
“Não roubarás minha cor
Vermelha, de rio que estua.
Sou recusa: és caçador.
Persegues: eu sou a fuga.”
“Os versos para mim
Não deram rublos,
Nem mobílias de madeiras caras.
Uma camisa lavada e clara,
E basta, - para mim é tudo.”
“Nem todos sabem cantar,
Não é dado a todos ser maçã
Para cair aos pés dos outros.”
“E sendo assim a erva
Que daninha se fez tão pequenininha
Que conseguiu destruir a ideia
De que concretar é preciso.”
(Aleksiéi krutchônikh, Ana Akhmátova, Boris
Pasternak, Óssip Mandelshtam, Marina
Tzvietáieva, Vladimir Maiakóvski, Sierguéi
Iessiênin e Avles Sevla Alves)

Infinito-me
E assim permito-me
Voa-me condor

(Sevla - "O verdadeiro sentido da vida, não é chegar primeiro, mas chegar todos juntos ao mesmo destino".)